



4º Dia - 2º Estágio: Diferença entre Pedro e Judas

2º Estágio:

- experiência de pecado – negação
- medo de se comprometer
- medo das suas fraquezas
- o eu se revela e gera crise

Seguimos refletindo sobre o segundo momento do itinerário espiritual de Pedro. A partir da experiência da negação, reconhecemos nele o medo de se comprometer, o medo das suas fraquezas e a crise gerada pela revelação do “eu”. Apesar disso, o Apóstolo tem em si um verdadeiro amor por Jesus e é possível compreender a grande diferença entre este discípulo, íntimo do Mestre, e Judas, amante das próprias ideias.

Em suas Catequeses sobre os Apóstolos, Bento XVI nos ajuda a refletir um pouco mais sobre Judas e as motivações que levaram a este que era “do número dos Doze” (Lc 22,3) a trair o Mestre.

Podemos nos perguntar, diante do comportamento de Judas, por que traiu Jesus? E como resposta, são várias as hipóteses que podemos encontrar. Alguns dirão que o motivo foi sua avidez de dinheiro, outros dão uma explicação de ordem messiânica: *Judas teria ficado desiludido ao ver que Jesus não inseria no seu programa a libertação político-militar do seu próprio País*. O Papa emérito explica que, na realidade, os textos evangélicos insistem sobre outro aspecto: São João diz expressamente que “tendo já o diabo metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que O entregasse” (Jo 13, 2); e São Lucas escreve de forma muito similar: “Entrou satanás em Judas, chamado Iscariotes que era do número dos Doze” (Lc 22, 3).

Assim, podemos ir além de motivações apenas históricas, e podemos pensar na responsabilidade pessoal de Judas, que cedeu miseravelmente a uma tentação do maligno!

A traição de Judas permanece, contudo, um mistério. Jesus tratou-o como um amigo, como vemos no Evangelho: *“Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, e com ele uma multidão de gente armada de espadas e cacetes, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor combinara com eles este sinal: Aquele que eu beijar, é ele. Prendei-o! Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse: Salve, Mestre. E beijou-o. Disse-lhe Jesus: É, então, para isso que vens aqui?”* (Mt 26, 47-50). Mas Jesus, nos seus convites a segui-lo pelo caminho das bem-aventuranças, assim como faz conosco, não forçava as vontades nem as preservava das tentações de satanás, respeitando a liberdade humana.

Bento XVI conclui: “De fato, as possibilidades de perversão do coração humano são verdadeiramente muitas. O único modo de as evitar consiste em não cultivar uma visão das coisas apenas individualista, autônoma, mas ao contrário em colocar-se sempre de novo da parte de Jesus, assumindo o Seu ponto de vista. Devemos procurar, dia após dia, estar em

plena comunhão com Ele. Recordemo-nos de que também Pedro se queria opor a ele e ao que o esperava em Jerusalém, mas recebeu uma forte reprovação: 'Tu não aprecias as coisas de Deus, mas só as dos homens' (Mc 8, 32-33)! Pedro, depois da sua queda, arrependeu-se e encontrou perdão e graça. Também Judas se arrependeu, mas o seu arrependimento degenerou em desespero e assim tornou-se autodestruição.”

→ A chave da nossa vida é a Intimidade, o vínculo é a Intimidade! Se você aprender a ser íntimo de Jesus, não poderá mais ficar sem Ele. Você é amante do quê? Do dinheiro, das riquezas, do trabalho, da família? Onde está hoje o teu tesouro?

